

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 544

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.



19 DE SETEMBRO.

Perfaz hoje 23 annos o Senhor D. Miguel de Bragança.

E', pois, este um dia de jubilo para os legitimistas portuguezes, que vêem no Augusto Proscripto o penhor das mais adoradas esperanças, na sua trajetória mundana.

Se o tempo das provações vae prolongado; não é isso motivo para que o desanimo entre na alma do verdadeiro legitimista.

Mais poderosa que todos os desares da adversa fortuna, está a nossa crença.

E esta crença não precisa de ser despertada pelos repiques dos campanarios, nem pelo estampido dos foguetes.

Firma-se no sentimento religioso, avigora-se pela oração.

E' com a oração que devemos commemorar este anniversario faustoso.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 19 DE SETEMBRO**

**As irmãs hospitaleiras portuguezas em Penafiel.**

Com este titulo publica o «Commercio de Penafiel» um artigo, digno da sisedez com que costuma ser redigida aquella folha.

As iniciaes que o firmam, revelam-nos um cavalheiro tão illustrado quanto insuspeito. Referimos-nos ao snr. commendador S. Rodrigues Ferreira, abalisado archeologo e escriptor distincto.

E' da penna d'um liberal que saíram as palavras, que abaixo transcrevemos, e que honram sobremodo o seu auctor.

Ainda ha poucos dias verberamos neste logar o procedimento d'um padre que, esquecido do seu caracter de sacerdote, não hesitou em vir publicamente affirmar as suas excellencias de livre-pensader, expondo, para salvaguardar a liberdade (!), o terror que lhe causa a instituição das Irmãs Hospitaleiras.

Submetemos, pois, á consideração do tonsurado das margens do Cavado o artigo, que segue, para sua edificação:

Neste seculo todo egoista, e sensual, no qual a maior parte do povo trabalha para mais depressa se enriquecer, e gozar, sem se poupar a fadigas as mais arduas e penozas; neste mundo onde se exerce a caridade por ostentação, e para grangear a estima publica; e onde muitas vezes o argentario dá, sem fazer sacrificio qualquer quantia, que lhe não faz falta para ter a vaidade de ver escripto com elogio o seu nome no jornal; neste seculo todo egoista, e material, onde se trata mais que tudo de commodidade, de gozos, de festejos, divertimentos;

e onde a maior parte das vezes só por divertimentos se obtem soccorros para a humanidade desvalida, e enferma: admira, e parece, que só por vocação celeste, ou inspiração divina, appareçam creaturas fortes, e cheias de fé, e caridade superiores a estas fraquezas humanas, e só com os olhos em Deus, e o coração no amor do proximo, neste preceito divino tão recommendado no evangelho, apartando-se destes prejuizos e tentações mundanas, sem outro norte mais que a providencia divina, o amor de Deus, e do proximo; dediquem a sua juventude, e virilidade, a este aço de vida activa praticando o bem a favor do seu semelhante desvalido, enfermo e afflicto.

Estas boas mulheres denominadas irmãs hospitaleiras, cumprem os seus destinos, e a sua instituição como anjos bemfazejos na terra, dignos da nossa veneração, e estima: honra, e louvor a estas virtuosas creaturas, e a gratidão dos penafielenses á sua dedicação, e amor do proximo.

No seu destino bemfazejo, e na sua missão toda caritativa e christã vem acudir á humanidade enferma, e desvalida no hospital da Misericordia desta cidade; bem vindas sejam, e em boa hora, e louvor á sua dedicação, e ao zelo, solicitude da meza de santa casa, e ao muito digno mesario o ex.<sup>mo</sup> barão do Calvario que prometeu a vinda destas virtuosas filhas da caridade.

A sua missão toda evangelica, toda bemfazeja é digna da illustração deste seculo, e superior á instituição antiga das freiras, dessas virgens, que voluntariamente se clausuravam no mosteiro, e no convento, votando-se ao celibato, á vida mistica, e contemplativa; só louvando a Deus continuamente, sem alguma utilidade publica, exerciam só uma parte do preceito divino, amar a Deus sómente; porque clausuradas, e incommunicaveis para o mundo, como muitas eram, não podiam cumprir o segundo mais que com desejo a caridade e amor do proximo. A virgem do claustro era inutil á sociedade, isolada do mundo, morta para elle, tinha o sepulcho na vida, e tinha na vida a morte.

Pelo contrario a associação das irmãs hospitaleiras mais evangelica, que a instituição antiga só mistica, e contemplativa, isolada do mundo, e só com os olhos no céu nenhuma utilidade tinha para os moradores da terra seus irmãos; a missão destas filhas da caridade pelo contrario toda util, e prestimosa sem esquecer o primeiro preceito divino, ama a Deus, que está em toda a parte, e cumpre o segundo, que é o complemento do primeiro, ama ao proximo como a ti mesmo, exerce a caridade para com todos; tendo em pouca conta a sua vida e arriscando-a não poucas vezes para salvar a dos outros; creaturas virtuosas, que na sua missão cumprem os dous preceitos ecclesiasticos tão recommendados pela igreja praticando a vida activa de Martha na sua caridade, e amor do proximo, e a contemplativa de Maria dando a Deus as devidas graças, e amando-o, e louvando-o porque Deus está em toda a parte.

Estas boas servas de Deus até aqui exerciam a sua caridade bemfazeja em poucas terras do sul do reino, hoje podem estendem para o norte a sua missão bemfazeja nos hospiaes de Braga, e de Guimarães, com grande aproveitamento na cura dos enfermos, economia nas despesas, limpeza nas comidas, tudo com mais arranjo e ordem; porque a sua illustração, e moralidade está muito acima das actuaes creadas de servir.

Não é o interesse que as move é só a caridade a que se votaram; querem apenas o que Deus manda se dê aos operarios que trabalham, o vestido, o sustento,

que sendo bastante simples, e este frugal, é menor que o seu trabalho, e dedicação.

No que deixamos transcripto ha proposições a que não subscrevemos inteiramente. Basta, porém, indicar a sua procedencia e a nossa posição na imprensa para se nos relevar a falta de commentarios, que nos parece escusados.

## Os inimigos da Igreja.

No *Consultor de los Parrocos*, periodico do reino visinho, lê-se com esta epigrafe «inimigos da Igreja» o seguinte artigo, que merece conservar-se:

«Acabamos de receber e de ler um folheto execravel, no qual se diz que chegou o tempo em que os governos se determinam a destruir o Vaticano, a acabar com o Papa e dar o ultimo golpe no catholicismo. Miseraveis plagiarios de Pharaó e de Herodes! Crede-vos fortes e sois-o, segundo o mundo; porém sois-o tambem por ventura diante de Deus? Se não fóra porque a moral catholica não permite procurar o bem pelo caminho do mal, repetir-vos-iamos as tão conhecidas palavras Christo a Judas: «Judas, o que has-de fazer fal-o depressa.»

As seitas estão sempre apparentado uma omnipotencia que não teem. Como o jumento da fabula, só parecem fortes, e unicamente inspiram terror ás selvas, porque estão cobertas com a pelle do leão. Passem ávante, mostrem-se taes são, e o mundo inteiro se convencerá de que as ameaças da incredulidade, como o *mons parturiens*, depois de tanto assustar a todos, não dá de si senão um *ridiculus mus*. Quando se trata de Igreja, que tão bem sabe soffrer as perseguições, os perseguidores acabam sempre por succumbir sob o peso da execração universal.

No folheto de que se trata se diz que hoje a Igreja está debil porque carece de sciencia, de dinheiro e de protecção. Em tudo o que diz seu auctor, mostra ignorar que a força da Igreja está em Deus, que é omnipotente.

Dizer que a Igreja é debil, porque necessita da força humana, é não dizer nada, enquanto não prove que deixou de ser forte por lhe faltar a assistencia divina.

Pois bem; falta-lhe porventura esta assistencia? Não, nunca. Portanto, agora, como sempre, podemos exclamar: *Porte inferi non prevalebunt adversus cam!*

Demais será certo que a Igreja não tem o prestigio da sciencia? De modo nenhum. Pelo contrario, a incredulidade é que, confundida pela sciencia, foge á discussão, e só procura o apoio da força. A politica revolucionaria ou anti-catholica oppõe-se em tudo á verdadeira liberdade de ensinar, com receio da sciencia da Igreja. Por outra parte, agora mesmo acaba de dar-se na Espanha um fenomeno bastante singular. Entre os defensores da liberdade de cultos, não tem havido um só que apresente uma observação nova, ou um argumento importante. Tudo o que teem dito é sofisticado e vulgar. Ouvindo-os, vê-se que não confiam na razão, mas sim na força. Isto prova que a decadencia está na sciencia racionalista convencida por toda a parte de impotencia, não na sciencia catholica que cada vez vae augmentando seu prestigio.

E senão porque fallam os incredulos do ensino leigo, atheu e obrigatorio! Por temor á sciencia catholica! A chamada sciencia moderna está completamente desacreditada. Do systema de Kant, outr'ora tão ponderado, já se não falla senão como de uma cousa velha, incompleta, insufficiente, esteril e até absurda. O idealismo de Fichte, que d'antes fascinava

tanta gente, hoje só inspira compaixão e desprezo. O ridiculo realismo de Schelling, que tambem teve muitos partidarios, hoje só é lembrado como o que é, um delirio da razão humana. O pantheismo historico ou a confusão ou a identificação da verdade e do erro de Hegel, que tanto deu que fallar, só tem já por sequazes uns tantos fanaticos, d'esses que leem o que leram nos primeiros annos, e alguns jovens imberbes que copiam sem saber como nem porque o livro que lhes cáe nas mãos. O kraussismo, emfim, que tanto bullicio fazia em outros tempos, nem já nos atheneus ousa exhibir se.

Que é pois o que resta de todos esses systemas? O neo kantismo allemão e o positivismo francez e inglez. O neo-kantismo allemão é uma nova escola que aspira a salvar a filosofia por meio da inconsequencia. Assustado com o idealismo, realismo e pantheismo, que são a consequencia natural e necessaria do *oriticismo* de Kant, pede que se volte para Kant, accetando se o seu ponto de partida, e não as consequencias dos seus principios. Isto equivale a negar o livre exame ou a clamar por um retrocesso.

O positivismo francez é o materialismo ou a negação de todo o principio racional. O positivismo inglez é o mesmo com diverso nome. Não se chama materialismo, porém nada aceita que não seja materia. Além d'isso não admite como certo senão o que é objecto da experiencia individual propria, immediata ou interna. Segundo este systema, o ensino é materialmente impossivel. Para apreender-se é mister crer, e o positivismo não permite que se creia.

Tal é a situação da sciencia materialista que hoje se oppõe á sciencia catholica.

Diz-se tambem que a Igreja é debil, porque é pobre. Nada mais falso. A Igreja, quer rica, quer pobre, será sempre forte. A pobreza da Igreja só pôde prejudicar áquelles que se empenham em empobrecel-a. *Atraz da desamortisação, que é a expolição da Igreja, vem necessariamente o communismo que condemna todo a propriedade como um roubo.*

A isto acreceate-se que a fé não falta nunca, e em quanto não acabar a fé, nunca se exaurirão os thesouros da Igreja.

Por ultimo, afirma-se que a Igreja é debil, porque já não conta com a protecção do poder civil.

Quanto a protecção, isso é infelizmente certo. Não obstante, a Igreja, como Jesus quando caminhava para o Calvario, pôde dizer sempre: «Chorae por vós; não choreis por mim.»

Não ha seita que não prognostique a morte do Catholicismo e que não tenha o desgosto de morrer deixando subsistente a religião catholica.

Que a Igreja carece de protecção! Tanto peor para os que a não protegem!

## GAZETILHA

**Transferencia.**—Em razão do mau tempo que fez no domingo passado ficaram transferidas para o proximo domingo as festas que annunciavamos teriam naquella dia logar na capella de S. Lourenço da Ordem.

**Continuação da subscrição para o jazigo do revd.º padre Martinho Antonio Pereira da Silva.**

Transporte. . . 58\$740  
José da Rocha Veiga 3\$000  
Padre Procurador de Vairão 4\$300  
Anonymo 2\$000  
D. Maria Gracinda da Luz Teixeira  
Marinho Falcão Vasconcellos 5\$000

|                                       |        |
|---------------------------------------|--------|
| Antonio Bernardino Pinto de Madureira | 25250  |
| José Antonio dos Santos Coelho        | 25000  |
| Antonio José Pimenta Gonçalves        | 25250  |
| Manoel José de Miranda                | 15000  |
| Padre Manoel Martins d'Aguiar         | 45500  |
| Um anonymo                            | 15500  |
|                                       | 865740 |

*Despeza ja feita.*

|                              |         |
|------------------------------|---------|
| Terreno á camara             | 265930  |
| Obra de pedreiro             | 205000  |
| Louza de marmore, e letreiro | 485000  |
| Grade de ferro               | 275570  |
| Pintura da mesma             | 15500   |
|                              | 1245000 |

**Etiqueta inglesa.**—Num dia de outomno, que em Londres são tão frios como os do inverno entre nós, estava Julio Janin lendo um periodico no botiquim de Verrey, de que é dono um francez. Um inglez que estava assentado á meza fronteira tomando o seu «grog», chamou fleumaticame pelo moço.

—O' rapaz, como se chama aquelle sujeito, que alli está fumando um charuto, e lendo um jornal?

—Não sei, milord.

O' inglez levantou-se, dirigindo-se ao mostrador, e perguntou então ao caixeiro:

—Como se chama aquelle sujeito que alli está fumando um charuto, e lendo um jornal?

—Não sei, milord, porque não é frequentez.

—«Veri well!» onde está o dono da casa?

—Prompto, milord.

—«Good morning»... Como se chama aquelle sujeito, que alli está fumando um charuto, e lendo um periodico?

—Não sei, é a primeira vez que o vejo.

Foi então a Julio Janin e disse-lhe:

—O senhor como é que se chama?

—Chamo-me Julio Janin, meu caro senhor.

—Pois então, sr. Julio Janin, advirto-o de que tem a sobrecasaca a arder.

Já era tempo: o lume havia consumido um pedaço menos mau. Vejam o que é a etiqueta inglesa!

**Telegrammas de Lisboa.**—LISBOA 16.—Os tres directores do Banco Lusitano requereram querella contra o «Paiz», pelos artigos publicados n'este jornal a respeito da direcção do mesmo banco.

O «Diario» contém o seguinte:

Pelo ministerio da justiça, despacho concedendo licença ao sr. Francisco Maria da Guerra Bordalo, juiz da Relação do Porto; pelo ministerio da marinha, decreto exonerando o sr. Craveiro Lopes do lugar de director das obras publicas de Moçambique, e nomeando para igual cargo o sr. Joaquim José Machado.

Venderam-se na Bolsa os seguintes titulos:

Obrigações predias de assentamento 915000 reis; acções do Banco Ultramarino 855000 reis; obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro 835000 reis; fundos hispanhos 12,12, 12,46.

**As pescarias.**—Os peixes e os outros productos das pescarias da Terra Nova representam com relação á ultima campanha um valor de quasi 8 milhões de dollars. O bacalhau constitue o principal artigo da pesca. Segundo os calculos feitos pelas pessoas mais competentes, o numero dos bacalhaus pescados, quer o anno seja bom quer mau, aproxima-se de 437 milhões.

Os ovos do bacalhau são expedidos em quantidade consideravel para a França e empregados como isca para pescar a sardinha. Se se quer fazer ideia das proporções consideraveis que attinge o commercio da sardinha em França, basta ter em vista a somma que se dispende annualmente na compra de ovos de bacalhau; fixa-se em dois milhões de francos. Vem uma grande parte da Noruega.

Nas costas da Bretanha, 13 mil barcos andam occupados na pesca da sardinha que comprehende não só a sardinha, mas tambem o arenque pequeno.

A cifra das exportações da Bretanha, só para as diferentes partes do mundo, eleva-se a nada menos de 10 milhões de caixas. Levando em conta a pesca que é explorada ao longo dos bancos da Terra Nova pelos barcos francezes e americanos, pode-se, sem receio de exaggeração, avaliar em 15 milhões de dollars a cifra total do rendimento das pescarias, comprehendendo as que se fazem na costa do Labrador.

**Ajudá.**—O estabelecimento portuguez de S. João Baptista de Ajudá, na costa da Mina, commandancia militar da circumscripção de S. Thomé e Príncipe, está bloqueado por mar pelos inglezes, que na sua guerra com o rei de Dahomey tiveram de fazer estacionar os seus navios em todo aquelle lado do golfo de Benim e tem por terra cercado o seu forte pelos pretos.

A guarnição portugueza do forte de S. João Baptista compõe-se apenas de alguns soldados, e os pretos do rei de Dahomey obrigaram-os a arrear a bandeira Portugueza, segundo refere uma carta d'ali recebida, e ameaçaram os brancos, tanto portuguezes como estrangeiros, de lhes fazer cortar as cabeças, se acaso os inglezes, para vingarem o ultrage que alli soffreram atacassem o seu reino.

A facilidade que aquelle negro monarcha tem de descabeçar o seu povo abona a seriedade da sua ameaça.

Os negociantes europeus e suas familias estavam assustadissimos, e não tinham quem lhes acudisse e os fizesse respeitar, porque não era facil ao governo da provincia fazer-lhes prestar soccorro. Ora, os inglezes já atacaram Dahomey. Soffreriam alguma grande violencia os moradores de S. João Baptista de Ajudá?

E' provavel que o sr. ministro da marinha já a estas horas tenha tratado de dar algumas providencias, mas tambem é possivel que estes não cheguem a tempo de fazer lembrar a inglezes e dahomeanos, que aquella fortaleza e respectiva commandancia são territorio neutro na guerra entre a Inglaterra e o Dahomey, porque pertencem por todos os direitos á nação portugueza, e que devem portanto ser considerados em conformidade com as severas prescripções do direito internacional.

Aos dahomeanos o unico meio de os fazer entender o direito é a força. Com ella se deve rearmar em Ajudá a signa nacional, diz o «Diario de Noticias».

**A cura pelas uvas.**—Lê-se no «Constitutionnel» de Paris:

A França, ferida no seu amor proprio, já não consente á Suissa o privilegio d'este tratamento.

Em Aigle, na Saboya, em Celles, em Arleche, ha estações uvaes, que mereceriam ser mais conhecidas e imitadas em outras partes da França.

A cura pelas uvas faz-se d'uma maneira muito simples: o doente dirige-se á vinha repetidas vezes ao dia e colhe elle mesmo as uvas. A faculdade de medicina prescreve este tratamento com especialidade para as affecções febris, para as convalescências e reconheceu que transforma as constituições alteradas. A especie da uva, o seu aroma, o solo em que é colhida, não são indifferentes, e na escolha do lugar da cura, é necessario attender a estas condições.

O principe imperial da Austria segue actualmente um tratamento d'este genero, tratamento aliás muito em voga no imperio austro-hungaro.

**Drama mysterioso.**—Um drama mysterioso lançou o sobresalto entre os habitantes da aldeia de Kerbimbim, perto de Plogostel, Finisterra.

A aldeia compõe-se, além dos edificios que servem para a exploração agricola, de uma casa dividida em dois corpos habitados, um pelo proprietario, sua mulher e seus quatro filhos, o outro pelo caseiro e sua familia.

Sabado passado, pelas seis horas e meia da manhã, o caseiro saindo de sua casa, ficou muito espantado ao ver uma fumarada espessa que se escapava pelas fendas da porta e da janella do quarto occupado pelos esposos Cornec e seus filhos.

Bateu com força e repetidas vezes a seguir tanto á porta como á janella, e como não obtivesse resposta, chamou por soccorro e tratou de entrar á força no aposento dos esposos Cornec.

Na occasião em que arrombava a janella, o fogo irrompeu de repente ao contacto do ar e com violencia extrema, pela abertura que acabava de ser praticada.

O caseiro esteve em riscos de ficar gravemente queimado. De balde tentaram por diversas vezes aproximar-se da porta; estava tambem em fogo.

Tornou-se então evidente que toda a esperança estava perdida de levar soccorro ás seis victimas que se achavam no meio d'aquella fornalha ardente.

No entanto não se ouvia lamento nem gemido no interior.

Correram a prevenir immediatamente

as auctoridades e a gendarmeria, e houve que esperar que o fogo tivesse acabado a sua obra terrivel antes de penetrar na casa.

Só no domingo foi possivel começar os trabalhos de desentulho, e em presença dos membros do tribunal de Quimper que acabavam de chegar, acompanhados de um facultativo, conseguiu-se descobrir seis cadaveres completamente carbonizados, enterrados na camada espessa de cinzas.

Eram os de Cornec pae, de sua esposa e de quatro filhos.

Suppõe-se que o incendio foi posto pelo proprio Cornec que, havia muito tempo já, não gosava da plenitude das suas faculdades intellectuaes.

**Ensino primario.**—Nos diferentes districtos do continente do reino e ilhas adjacentes existem 2:852 cadeiras de ensino primario, sendo 2:226 do sexo masculino, e 626 do sexo feminino.

As do sexo masculino são 132 no districto de Aveiro, 73 no de Beja, 116 no de Braga, 129 no de Bragança, 101 no de Castello Branco, 147 no de Coimbra, 40 no de Evora, 53 no de Faro, 204 no da Guarda, 93 no de Leiria, 153 no de Lisboa, 58 no de Portalegre, 168 no do Porto, 112 no de Santarem, 93 no de Vianna, 157 no de Villa Real, 251 no de Vizeu, 42 no de Angra, 27 no do Funchal, 31 no da Horta, e 40 no de Ponta Delgada.

As do sexo feminino são 29 no districto de Aveiro, 32 no de Beja, 17 no de Braga, 29 no de Bragança, 25 no de Castello Branco, 36 no de Coimbra, 13 no de Evora, 25 no de Faro, 45 no da Guarda, 20 no de Leiria, 69 no de Lisboa, 16 no de Portalegre, 43 no do Porto, 29 no de Santarem, 15 no de Vianna, 44 no de Villa Real, 68 no de Vizeu, 13 no de Angra, 9 no do Funchal, 17 no da Horta, e 32 no de Ponta Delgada.

**Produção do ouro.**—Segundo dados officiaes da repartição das minas de Victoria, a quantidade de ouro extrahida das minas da colonia, durante o ultimo trimestre, d'este anno, foi de 240:930 onças, ou 2:574 onças a mais que no anno ultimo.

Do total, 97:986 onças são producto das terras de alluviaõ e 142:944 dos jazigos quartzosos. A produção media d'estes em ouro é uma fracção de 19 grammas por somma.

O numero dos mineiros occupados é de 20:675, dos quaes 11:216 são procedentes da China.

**O marfim.**—Nas regiões articas colhem-se algumas quantidades de marfim procedente do Mammuth ou *Elephas primigenius*, que em epochas anteriores ao cataclismo designado por Moysés com o nome de diluvio, occorrido no periodo quaternario, viveu n'aquellas regiões.

Foi n'ellas que a congelação dos mares e até do solo da Siberia, occasionou a extincção de grande numero de especies de animaes propriasentão d'aquelles paizes, estando ilhas inteiras e grandes superficies de terras, como o grupo de Lachow e da Nova Siberia, formadas por ossos fosseis aglutinados pelo gelo.

As delezas dos elephantes, assim como as diversas peças do seu esqueleto, perdem muito pezo e são mais brancas e frescas nas ilhas que no continente.

Alguns d'estes dentes, que são de grandes dimensões, reúnem, para ser fabricados, tão boas condições como os melhores marfins modernos.

**O journalismo na Italia.**—Segundo uma estatistica official, publicam-se actualmente na Italia 906 periodicos, sendo 396 politicos, 44 religiosos, 84 industriaes, 59 agricolas, 113 artisticos e litterarios, 83 scientificos, 11 de jurisprudencia, 6 illustrados, 22 theatraes, 5 musicas, 30 satyricos, 17 instructivos e 6 de medicina.

O periodico italiano mais antigo é a *Gazeta di Genova*, fundada em Genova no anno de 1797; seguem-se outros creados em 1806, 1825, 1832, 1833 e por ultimo a *Gazeta Médica Italiana* creada em 1840.

O numero de diarios em todo o reino sobe a 123.

**Descendentes de reis!**—Ha poucos dias falleceu em Milão a sr.<sup>a</sup> Antonia Luzzi, viuva do desventurado Leon, principe de Lusignan, antigo rei da Armenia, fallecido a 22 de fevereiro do corrente anno. A morte da princeza deixou orphãos seis creanças desprovidas de todos os meios de subsistencia e de todos os soccorros.

Os tres primeiros foram recolhidos em

um asylo; os outros tres por um honrado operario Jacques Merlini.

E' dado esperar, acrescenta o *Petit Journal*, que em Milão tratarão de prover de uma maneira certa á subsistencia de aquelles pobres descendentes de doze imperadores e de trinta reis!

**No interior de Africa.**—Os jornaes de Londres publicam, além da narração de Stanley, algumas cartas dos companheiros do explorador. Um dos seus subalternos entra em promenores supplementares á viagem em Africa. As excursões da expedição nem sempre são uma partida de recreio e resumem-se muitas vezes em uma questão de alimentação ou de fome. Alguns companheiros de Stanley tem morrido de febres alcançadas no paiz, bem que o maior numero das regiões que a expedição europeia atravessa, sejam completamente sadias.

O auctor da carta é o terceiro homem branco que viu o lago Victoria Nyanza; este lago contem numerosos peixes, crocodilos e hippopotamos, e as margens estão cubertas de aves. Os indigenas d'aquellas paragens são de todo selvagens, e andam nus, mas não fazem mal aos estrangeiros.

Foi o subalterno de Stanley quem fez a primeira visita á ilha de Ukereweway, cuja circumferencia é de quarenta leguas aproximadamente. O que sobre tudo surpreendeu os habitantes da ilha, foi a forma da barca do visitante não menos que a cor branca do proprio visitante. Nunca em Ukereweway se tinha visto um homem branco. Alguns milhares de indigenas seguiram o representante de Stanley por toda a parte onde elle ia. Formam uma bella raça de que o rei é o homem mais formoso.

Quando o europeu visitou o monarcha, estava este sentado no meio da planicie e tinha dois mil indigenas pouco mais ou menos em volta d'elle, todos armados com alguma cousa. O subalterno de Stanley estava completamente desarmado, do mesmo modo que os seus companheiros, a fim de mostrarem que vinham como amigos.

O rei mandou-o sentar ao seu lado, e notou logo, assim como os que o rodeavam, os cabellos dos europeus e os sapatos que lhes pareceram objectos extraordinarios; o vestuario do visitante tambem interessava bastante a curiosidade dos naturaes.

O rei trazia fios de cobre em volta das pernas, largos aneis nos braços e um panno em cima do corpo: era todo o seu trage.

O rei chama-se Lukangu. E' homem amavel e que trata os seus visitantes generosamente com leite, ovos e bananas, a ilha produz este ultimo fructo abundantemente. As mulheres trouxeram aos estrangeiros farinha, batatas e tabaco.

Os europeus deram em troca ao rei um anel de ouro, uma corrente, um collar e fazenda. A' partida, o monarcha emprestou-lhes algumas canoas para darem um passeio ao longo das costas da ilha. O guarda da esquadilha reconduziu as canoas no dia seguinte.

**Exposição de Paris.**—A respeito da exposição que em 1878 ha de verificar-se em Madrid, diz um jornal estrangeiro o seguinte:

«Está completamente terminado, e será brevemente entregue aos periodicos, o plano geral da exposição que ha de effectuar-se em Paris no anno de 1878.

E' de todo o ponto certo que as grandes potencias concorrerão a esse certame.

O principe de Galles já manifestou o desejo de tomar a presidencia da commissão ingleza; na Austria-Hungara, a hesitação que se manifestára ao principio, desapareceu. O imperador da Allemanha tambem assignou ha dias o decreto que nomeia o principe Frederico Carlos presidente da secção allemã na referida exposição, facto que se diz não ter sido muito bem aceite pelo sr. de Bismark, que pelo visto, parece que não desejava que a Allemanha concorresse ao certame francez.

**Tabaco.**—Um jornal estrangeiro diz o seguinte a respeito da planta do tabaco:

«A planta do tabaco de que fazem uso os caribbas das Indias occidentaes, foi transportada para a Europa por hespanhoes e portuguezes no glorioso seculo das descobertas. João Nicot, agente do rei de França em Portugal, procurou umas amostras de um hollandez que regressava das colonias hespanholas da Florida, e deu-lhe o seu nome, *nicotina*, nome que ainda conserva na botanica.

Quantos usos não tem tido esta bella planta! Colombo, ao arribar a terras

da Hespanha e ao receber os indios com a oliveira da paz, notou que as folhas seccas do tabaco serviam para offerecer á maneira de incenso, nuvens de fumo aos seus deuses imaginarios. O *calumet* ou cachimbo de paz, feito de pedra branca, preta ou vermelha, finamente polido, serve ainda entre os indigenas americanos de salvo conducto para as outras tribus aliadas, de symbolo de paz nas embaixadas, e serve para ultimar um contrato, para concluir um negocio. Enche-se o cachimbo do melhor e mais excellente tabaco, fumam juntas as partes contratantes e desde então torna-se sagrada a promessa dos dois. Os missionarios francezes começaram a aspirar-o em vez de fumar-o, e esta novidade obteve um exito magnifico. E' tambem de crer que os americanos o achem excellente como alimento, e é por isso talvez que nos embarramos a cada passo com individuos que movem as mandibulas, triturando particulas d'esta planta que, segundo alguns, possui magnificas condições medicinaes.»

## EXPEDIENTE

### Da administração

E' por mais uma vez que somos forçados, bem contra nossa vontade, a rogar aos nossos assignantes que ainda se acham em grande atraso de suas assignaturas, e aos quaes, já por esta fórma, já por cartas particulares nos temos dirigido, e muitos d'estes não se tem até hoje dignado responder-nos, que se dignem mandar pagar, sem perda de tempo os seus debitos, pois não o fazendo até ao fim do corrente anno, não só lhes será sustada a remessa do jornal, mas até serão publicados no mesmo, os nomes de todos que não tenham attendido ao nosso pedido.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:  
*Porto*, o snr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.  
*Vianna do Castello*, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.  
*Guimarães*, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livreria Internacional, a S. Damaso.  
*Covilhã*, o snr. Luiz Antonio de Carvalho.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Peço a v. o favor de publicar no seu acreditado jornal as linhas que seguem.

De v. etc.

O assignante — Manuel Joaquim d'Araujo Almeida.

Achando-se pronunciado pelo digno Juiz de Direito da comarca de Villa Verde o tabelião do extinto concelho de Prado, Domingos Joaquim da Rocha, não deve, segundo a lei, continuar este a exercer as respectivas funcções. Por este motivo é indispensavel, para que não soffram os interesses d'aquelles povos, que seja nomeado um outro que interinamente supra aquelle lugar. E' porisso de esperar que o meretissimo Juiz de Direito d'aquella comarca proceda quanto antes á nomeação a que me refiro.

Manuel Joaquim d'Araujo Almeida.  
(4296)

## ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 15—O rei presidin á abertura solemne dos tribunaes.  
 Disse que já em diversas occasiões exprimiu seu vivo desejo e esperança em que a paz obtida a preço de tanto sangue e ruinas seja seguida d'uma epocha de trabalho fecundo que augmente a riqueza de Hespanha e resolva as difficuldades e problemas relativos á nossa regeneração; deseja ver confirmar a sua profunda convicção de que a nossa reorganisação da justiça que deseja igual para todos mesmo para elle, rei.  
 Recordou a epocha desastrosa de Henrique IV de Hespanha e os remedios sociaes trasidos por Isabel e Fernando os catholicos, e accrescentou:  
 «Esperamos que a magistratura hespa-

nhola manterá a verdadeira liberdade que professa respeito pelos direitos reciprocos dos individuos.

Confiamos da Providencia que o exercito assegurará a paz e o fim das nossas discordias civis e que obteremos uma epocha de socego, justiça e trabalho. (Muitos applausos e vivas repetidos.)

O alcaide de San-Fernando ordenou ao Pastor portestante que fechasse as portas do templo, pois que considera a sua abertura como uma das manifestações exteriores prohibidas pela constituição.

Assegura-se que o governo desaprovou a ordem do alcaide.

CONSTANTINOPLA, 15—A resposta da Porta ainda que formulando condições que julga necessarias á manutenção de uma paz duravel, declara com tudo que se sujeita entretanto ao criterio das potencias para tratar das negocições.

PARIS, 16—O periodico «France» publica um tratado preliminar de aliança offensiva e defensiva, elaborado em Berlim a 11 de junho de 1876 entre Allemanha e Russia, com respeito ao Oriente, garantindo a autonomia, (o telegramma omite o nome) em caso de derrota. Aos servios, aliados, garante o «statu quo» em caso de victoria. Obrigam-se a propôr ás potencias a expulsão dos turcos da Europa.

As tropas russas e allemãs occupariam Constantinopla.

## BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 31 de agosto de 1876

| Activo                                     |                |
|--|----------------|
| Acções de Bancos e Companhias . . . . .    | 16:661\$000    |
| Acções para emitir . . . . .               | 1.700:000\$000 |
| Agencias . . . . .                         | 7:667\$751     |
| Caixa . . . . .                            | 13:390\$674    |
| Despezas d'installação . . . . .           | 1.627\$569     |
| Casa forte . . . . .                       | 495\$455       |
| Emprestimos a Camaras Municipaes . . . . . | 32.610\$366    |
| Emprestimos hypothecarios . . . . .        | 24:613\$836    |
| Emprestimos s. penhores . . . . .          | 12:429\$006    |
| Letras em carteira . . . . .               | 271:995\$835   |
| Movels e utensilios . . . . .              | 1:833\$675     |
| Diversas contas devedoras . . . . .        | 4:397\$964     |
| Valores depositados . . . . .              | 3:782\$240     |
| Creditos . . . . .                         | 9:782\$054     |
| Accionistas . . . . .                      | 10:221\$000    |
| Contas correntes . . . . .                 | 37:489\$381    |
|  | 2 149 396\$926 |
| Passivo                                    |                |
| Capital . . . . .                          | 2.000:000\$000 |
| Credores de valores depositados . . . . .  | 3:782\$240     |
| Depositos a praso . . . . .                | 74:186\$663    |
| Depositos á ordem . . . . .                | 36:502\$977    |
| Devedores e credores geraes . . . . .      | 13:402\$802    |
| Fundo de reserva . . . . .                 | 1:000\$000     |
| Ganhos e perdas . . . . .                  | 6:192\$839     |
| Letras a pagar . . . . .                   | 12:817\$235    |
| Dividendos . . . . .                       | 1:512\$170     |
|  | 2.149:396\$926 |

Banco Commercial de Coimbra, 11 de setembro de 1876.

Os gerentes.

José Barbosa Lima.  
 J. Melchades Ferreira Santos.  
 (266) (4294)

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* Du Barry, que cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos

rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> marquezia de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega d-Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelie Gomes, casada com um chefe do exercito a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miado em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciére* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miado); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. *Porto*, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; *Coimbra*, V. Botelho de Vasconcellos; *Aveiro*, F. E. da Luz e Costa, pharm.; *Barcellos*, Ramos, pharm.; *Braga*, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. *Figueira*, Antonio Vieira, pharm.; *Guimarães*, A. J. Pereira Martins, pharm.; *Ponte de Lima*, Miranda, pharm.; *Ponte de Lima*, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; *Povoas do Varzim*, P. Machado de Oliveira, pharm.; *Vianna do Castello*, Affonso e Barros, droguitas; *Villa do Conde*, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

D. Luiza Alves Ferreira Leite Brandão, Antonio Joaquim de Oliveira Brandão, Francisco Joaquim de Oliveira Brandão, Antonio José de Oliveira Brandão, tendo na devida consideração a fineza que se dignaram dispensar-lhe todos os illm<sup>os</sup> e exm<sup>os</sup> snrs. e revd<sup>mos</sup> snrs. ecclesiasticos e seculares que assistiram ao acompanhamento, e funeral de sua presada filha e irmã, vem por este meio agradecer tão distincto obsequio protestando-lhes eterna gratidão. (4291).

Maria d'Apresentação da Silva Rocha e seu filho José Antonio da Silva Reis, agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua presada filha e irmã Rosa de S. José da Silva Reis, e bem assim a todos os senhores que se dignaram acompanhar o seu cadaver ao cemiterio publico d'esta cidade no dia 1 do corrente, protestando a todos sua indelevel gratidão.

Braga 10 de setembro de 1876.

(4295)

# ANNUNCIOS

## DESPEDIDA

José Pereira Villas, de S. Jeronymo de Real, tendo-se retirado temporariamente para Lisboa, pede desculpa de não se ter despedido de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, servindo-se para esse effeito d'este meio, offerecendo a todos na dita cidade os seus serviços; bem como tambem faz sciente que, tendo annuciado a venda voluntaria de suas propriedades, e como até hoje se não tenha essa venda effectuada, fica portanto habilitado para a venda das mesmas o snr. Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, solicidtor n'esta cidade.

Braga 18 de setembro de 1876.

(4290).

José Pereira Villas.

## FESTIVIDADE

O juiz e mesariós da devoção de Nosso Senhor das Afflicções, que se venera na sua capella erecta no logar da Naia, suburbios d'esta cidade, tem destinado fazer a festa á mesma Sagrada Imagem do Bom Jesus das Afflicções, no dia 21 do corrente mez de setembro, havendo de manhã confessores na capella para todas as pessoas que se quizerem aproveitar, e duas missas, para, no acto d'ellas, ministrar a Sagrada Communhão aos fieis, para poderem alcançar as indulgencias concedidas por S. Ex.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> o Sr. Arcebispo Coadjutor, por sua veneranda portaria de 12 de junho do corrente anno, que são—10 dias de verdadeira indulgencia a todas as pessoas que devidamente preparadas resarem de jeelhos 5 Padre-Nossos diante da mesma Sagrada Imagem.

No dia 23 uma banda de muzica percorrerá algumas ruas d'esta cidade, annunciando a festa, e no dia 24 pela 1 hora da tarde, depois de ter tambem percorrido algumas ruas, se dirigirá ao dito local da Naia, onde tocará escolhidas peças para entreter o publico no arraial antes e depois do Sermão, havendo tambem leilão de prendas.

Os mesmos actuaes devotos tem mandado dizer 12 missas annuaes pelas almas de todos os bemfeitores vivos e defunctos que tem concorrido com suas esmolas e serviços para as obras da capella e augmento d'aquella devoção; estas missas, antes de haver a capella, eram celebradas na parochial igreja de Ferreiros pelo rev.<sup>o</sup> reitor actual e pelo seu antecessor e outros sacerdotes da freguezia, que no espaço de 16 annos prefaz o numero de 192, e depois que se obteve Provisão do mesmo exm.<sup>o</sup> e revm.<sup>o</sup> snr. Arcebispo, em data de 21 de janeiro do corrente anno de 1876 para se poder celebrar Missa e todos os mais actos do culto divino na capella, tem-se celebrado já na dita capella 23 missas pela mesma tenção de todos os devotos vivos e defunctos, isto a 5 domingos e dias santos, que todas prefazem o numero de 215.

Os devotos, estão summamente gratos e reconhecidos para com o exm.<sup>o</sup> e revm.<sup>o</sup> snr. Arcebispo Coadjutor, pela graça que tão benignamente lhes fez, de conceder a mencionada Provisão gratuitamente, e cuja graça o Senhor das Afflicções lhe recompensará. (4297).

## REWOLVERS E ARMAS DE CAÇA

BOMBAS PAPA FOGOS

A' loja do—Cachapuz—acaba de chegar um bom sortimento. (4247)

## LIVRARIA BRAGARENSE

Rua do Souto, 25, 25 A 25 B.

JOAQUIM JANUARIO

Previne a mocidade estudiosa que já chegaram a esta livreria todos os compendios adoptados no Lyceu Nacional e Seminario d'esta cidade.

Assim como um grande sortido de estojos, caixas de tintas, pastas etc., etc. Tinteiros magicos inexgotaveis 800 rs. *Rosa do Adro*, 2.<sup>a</sup> edição. (4300).



### NOVO HORARIO

Francisco José de Sousa Braga, o Francisco, e José Luiz Ferreira, levam ao conhecimento do publico que os carros que d'esta cidade saem para a Povoia do Varzim ás 10 horas da noite, e voltam da Povoia ás 2 da tarde, ficam saindo desde o dia 20 do corrente, de Braga ás 6 horas da manhã, chega á Povoia ao meio dia, e volta da Povoia para Braga ás 6 da manhã chegando a Braga á 1 hora da tarde.

Os snrs. passageiros tem 3/4 d'hora de demora em Barcellos.

Braga 18 de setembro de 1876.

O gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro.  
(4299).



### COMPANHIA VIAÇÃO DO MINHO

A carreira estabelecida entre Braga e o Penedo, que até aqui partia d'esta cidade ás 3 1/2 horas da tarde, fica partindo desde o dia 22 do corrente depois da chegada do 2.º comboyo.

Braga 18 de setembro de 1876 (4301).



### NOVO HORARIO

Os Pregueiros fazem publico por esta fórma que, as suas carreiras da noite entre esta cidade e a Povoia do Varzim, continuam saindo d'ora em diante ás 8 horas da manhã e vice-versa ás mesmas horas. (4302).

### DESAPARECEU

Ha perto de quatro mezes, desapareceu Antonio José Lobo, solteiro, da freguezia de Santo Estevão de Regadas, da comarca de Fafe, de idade de 43 annos, o qual tem falta de juizo. Pedese, a quem souber d'elle, o queiram remetter á dita freguezia, a casa do parochio; e no caso de ser morto avisar o dito parochio. Pagam-se todas as despezas que se fizerem. (4298).

### ATENÇÃO.

Os snrs. que pertendem fallar com a familia do fallecido Domingos José Pereira, morador que foi defronte da igreja de S. Lazaro, o qual deixou duas filhas, que ainda existem, podem fallar na Rua da Ponte, casa n.º 9, freguezia de S. José de S. Lazaro.

### XAROPE PEITORAL BALSAMICO DE VIEIRA

Este xarope, depois de numerosas experiencias, foi reconhecido como eficaz na cura de todas as tosses rebeldes, bronchites, coqueluches, catarrhos e todas as affecções do peito.

Deposito na Pharmacia do Hospital de S. Marcos. (264) (4282)

### BOM VINHO

Vende-se as pipas na adega da casa da Deveza em Adufe. Quem pertender dirija-se á mesma. (4250)

### RIBEIRO CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ÷)

## COLLEGIO

DE

# NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA N.º 224

LISBOA

DIRECTOR GERAL J. L. Carreira de Mello  
DIRECTOR GERENTE J. Baptista Ferreira

Este collegio continúa com uma Direcção zelosa, instruida, e vigilante, não se poupando, a qualquer melhoramento que a educação e instrucção reclamem. Professores de linguas naturaes com internato no estabelecimento, professor de commercio, habil, guarda livros de grande pratica na escripturação em qualquer das linguas, Portugueza, Franceza e Ingleza Todos os mais professores e pessoal escolhidos com esmero. A regencia dos estudos a cargo do professor Allemão Hugo Cramer.

Gabinetes de physica e chimica e museu de historia natural; as aulas de geographia, mathematica e desenho, devidamente montadas, gymnastica; finalmente todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino que devem fazer parte integrante de um estabelecimento d'esta ordem.

Recebem-se alumnos para todos os preparatorios de estudos superiores, e estudo de commercio e linguas.

No escriptorio do collegio se dão os estatutos, e todos os mais esclarecimentos precisos.

Os nossos foram todos approvados.

O Director proprietario

Joaquim Lopes Carreira de Mello.

(32º)

## NOVA LOJA AFORTUNADA

### ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

AFIANÇADA NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

DE

## LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112-RUA DAS FLORES-114

PORTO.

N'este estabelecimento satisfaz-se com pontualidade todas e quaesquer encomendas que sejam feitas, de bilhetes ou fracções para quaesquer loterias, vindo acompanhadas do respectivo importe em valles ou estampilhas do correio.

Remette-se no fim das extracções as respectivas listas dos premios; e fornece-se fazenda para revender nas provincias, proporcionando-se vantajosas commissões.

Além dos bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e decimos, ha um variadissimo sortido de vigesimos, quadragesimos, cautelas de 1\$200, 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; e bem assim: dezenas de cautelas de 400, 1\$000, 3\$000, 6\$000 e 12\$000; e collecções especiaes de 50 numeros diferentes, de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 rs.

Accetam-se desde já encomendas para a Grande Loteria que na fórma dos mais annos deve extrair-se no proximo futuro mez de Dezembro e cujo capital dos premios que se distribuem é de dois mil cento e dois contos e quatro centos mil réis!!! (4277)



### NOVO HORARIO

Joaquim José Cerqueira e José Antonio Marques, levam ao conhecimento do publico que os carros que d'esta cidade saem para Ponte do Lima ás 3 horas da tarde, principiam a sair no dia 15 do corrente á 1 hora da tarde, chega a Ponte ás 5, sae de Ponte para Braga ao meio dia, e chega a Braga ás 5 da tarde.

Braga 13 de setembro de 1876

O gerente,

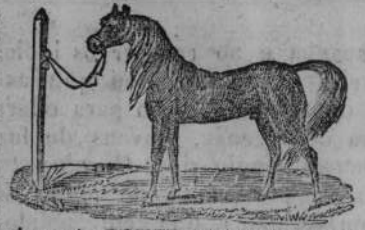
Francisco Pereira Leite e Castro.  
(4292).

### AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

Na rua do Becco, n.º 8, troca-se a dinheiro um rico santuario. A cruz é de pau preto, e a imagem de marfim com accessorios de prata. (4268)

NADA de FOGO



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28-30. (25.)

09 anno de hoj ap soure 09

MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Setembro.

GUADIANA

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tai, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principais cidades e villas. (V\*)  
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LOXO DE BREMEN PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Onovo e magnifico paquete—HOHNZOLLERN—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de outubro.

Tem estes vapores EXPENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Haves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4276)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

### Continuação d'arrematação

A arrematação de guardasoes, paninhos, sedas, etc., começada no dia 12 do corrente, na rua de Santa Catharina n.º 120, da cidade do Porto, continúa no dia 19 do mesmo, ás 11 horas da manhã. (4293)

Alugam-se os altos da casa n.º 22, da rua do Campo, com excellentes commodos para uma numerosa familia. Quem os pretender dirija-se á mesma. (4261)

Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)